

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 178/2011

## LIBIA: MAIS UMA FONTE DE DESGASTE

O que no início parecia fácil, complicou-se. Havia uma ditadura velha, corroída internamente por abusos, arbitrariedades e crueldades e havia uma onda de levantes democratizantes no mundo árabe que atingia a Líbia. Havia um Kadafi então amigo no poder, mas instável, um rebelde famoso de outros tempos, caráter inconfiável, melhor seria arriscar o apoio aos opositores, que representavam a onda democrática, que provavelmente acabariam vencendo depois de uma longa guerra interna que desorganizaria a exploração do petróleo, vital para a economia da Europa. Melhor seria apoiá-los militarmente, para abreviar sua vitória, que então seria certa, e depois cooptar as novas lideranças do processo democrático-ocidentalizante.

Com a intervenção militar da OTAN, autorizada pela ONU, em defesa dos civis que estavam sendo massacrados, a vitória seria uma questão de uma ou duas semanas. Era preciso começar a articulação das eleições futuras, próximas, como estava sendo feito no Egito e na Tunísia. O Egito era muito importante pela expressão econômica e militar, pela liderança no Oriente Médio e pela vizinhança de Israel. Mas a Líbia era mais importante ainda porque tem petróleo, era necessário antecipar-se aos acontecimentos para garantir o controle.

Com o poderio aéreo e naval mais eficaz do mundo, a ajuda de armas e “instrutores” aos rebeldes em terra, o domínio que estes conseguiram da região petrolífera, e o entusiasmo suscitado pelo noticiário da mídia internacional, a vitória era garantida, e foi logo oferecida a Kadafi uma negociação que resultasse numa saída honrosa e segura. Evidentemente ele aceitaria, todos os assessores e consultores devem ter afirmado.

Kadafi, todavia, não aceitou e resistiu. E resistiu muito mais do que o que os assessores calculavam, chegou num certo momento a dar a impressão de que esmagaria a revolta, Uma grande aflição ocidental determinou a intensificação da intervenção militar, com operações destinadas a matar Kadafi, e então os rebeldes finalmente venceram a luta dura e demorada, dominando Trípoli e depondo o governo.

Não conseguiram depor, entretanto, a figura e a liderança de Kadafi, que continua vivo, inspirando a resistência em algumas cidades do país, especialmente na sua cidade natal. Virou, de repente, um símbolo da causa anti-ocidental no Oriente. Isto é, pode ter sido uma vitória de Pirro, essa da OTAN. Oh, meu Deus, e agora?

Agora ninguém sabe. As empresas petrolíferas obviamente já estão dividindo o botim, mas as lideranças políticas estão preocupadas: pode estar surgindo ali mais um Afeganistão, mais um Iraque. A resistência líbia e a figura de Kadafi podem alimentar significativamente o repúdio ao Ocidente e o fortalecimento do fundamentalismo religioso anti-ocidental em todo o Oriente Médio. Pode influenciar as eleições no Egito e, quem sabe, dar força à resistência de Assad na Síria.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 178/2011

Aí está: todo esse grande problema soma-se à crise econômica e política que assola o velho continente. É sabido que a guerra ativa a economia e alivia a crise, mas é também sabido que aumenta o endividamento dos países num momento em que este endividamento está ultrapassando limites perigosos e constitui o foco da crise. A crise, como se sabe, é mais financeira do que produtiva. E o pau está quebrando nas ruas.

Kant previu, há duzentos anos, que o mundo conquistaria a paz através da exaustão dos países guerreiros. E, para quem quiser ver, essa exaustão está dando sinais políticos bastante claros, nas rebeliões populares que agitam a Europa, as mesmas que inspiraram as manifestações da “primavera árabe”, e até na radicalização doentia que se instalou na política norteamericana.

Tenho para mim que não está mais tão longe o momento histórico em que a Humanidade como um todo, política, psicológica e economicamente exausta, emitirá o brado da paz: Chega de guerra! Guerra nunca mais!

O Brasil mais uma vez se saiu bem no episódio: absteve-se no voto de aprovação dentro da ONU, teve a intuição de que mais uma agressão física das velhas nações colonialistas levantaria reações fortes. O Brasil tem verdadeiramente uma tradição anticolonialista e eminentemente pacifista. Viva!

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)